

Malala Yousafzai é paquistanesa, tem 26 anos, é e sempre foi militante dos direitos das crianças. Vítima de um atentado por defender o direito de meninas irem à escola, Malala concedeu entrevista a Rodrigo Amorim, jornalista da Folha da Cidade, em 13-9-2023. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Folha: Malala, você é uma inspiração para milhões de pessoas ao redor do mundo. Conte-nos um pouco sobre o que a levou a se tornar uma ativista pela educação feminina.

Malala: Passei parte da minha vida no Paquistão, um lugar onde as meninas são frequentemente impedidas de irem à escola. Cerca de metade das crianças, de ambos os sexos, em idade de frequentar a escola primária não está matriculada – 75% dos casos são meninas. Como reflexo disso, o país tem 6,7 milhões jovens mulheres de 15 a 24 anos analfabetas. Eu acredito que a educação seja um direito de todos, independentemente do gênero. Meu pai, que é um professor, me inspirou a levantar a voz pela educação das meninas.

Folha: Em 2012, você foi vítima de um atentado. Como tudo aconteceu?

Malala: Eu estava voltando para casa em um ônibus escolar, quando fui atacada por um talibã. Fui baleada na cabeça, mas, felizmente, sobrevivi. Eu tinha apenas 15 anos – foi, sem dúvida, um momento muito difícil para mim e para minha família. Mas, em vez de me desencorajar, o ataque me fez mais forte, mais determinada a lutar pela Educação das meninas. Eu sabia que tinha uma missão a cumprir e não podia deixar que o medo me parasse.

Folha: Como você acha que sua história impacta outras meninas ao redor do mundo?

Malala: Espero, sim, que minha história inspire outras meninas a lutarem pelos seus direitos. A Educação é a chave para a independência, e eu quero que todas as meninas tenham a oportunidade de aprender.

Folha: Quais são seus planos? Você pretende continuar sua luta em favor da Educação, da autonomia das meninas?

Malala: Sim, obviamente. Luto e sempre lutarei por um mundo em que todas as meninas sejam escolarizadas e tenham sonhos, e que possam realiza-los.

Folha: Por fim, que mensagem você gostaria de passar para nossos leitores?

Malala: Gostaria de convidá-los a engajarem-se na luta em favor dos marginalizados sociais. É preciso agirmos! Nenhuma ação é pequena demais quando se trata de lutar por Educação, caminho sem o qual não se alcança a Igualdade e a Justiça.

(Por Gislaíne Buosi)